

DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/2236672548494>

**EDITORIAL / APRESENTAÇÃO**

*EDITORIAL / PRESENTATION*

*EDITORIAL / PRÉSENTATION*

*EDITORIAL / PRESENTACIÓN*

**DOSSIÊ TRABALHO, CUIDADO E EMOÇÕES.**

*DOSSIER WORK, CARE AND EMOTIONS.*

*DOSSIER TRAVAIL, SOINS ET ÉMOTIONS.*

*DOSSIER TRABAJO, CUIDADOS Y EMOCIONES.*

 *Erynn Masi de Casanova\**  
: <https://orcid.org/0000-0002-4240-5570>

 *Jurema Gorski Brites\*\**  
: <https://orcid.org/0000-0003-1003-1807>

**RESUMO:** Este dossiê tem como objetivo discutir as dimensões importantes da politização da vida íntima. Os textos apresentados discutem e estabelecem relações com os conceitos de trabalho doméstico, care work e trabalho emocional. Para destacar esta temática fundamental, nesse início de milênio, a Revista Século XXI reúne nesta edição artigos que revisitam as definições temáticas dos conceitos de care work, trabalho doméstico e trabalho reprodutivo. As contribuições advindas da Sociologia, Ciência Política, Antropologia, Enfermagem e Educação colocam estes debates em cenários de pesquisas empíricas, o que traz maior proximidade às suas múltiplas realidades. Os artigos indicam a importância global destes estudos e revelam realidades de vários estados do Brasil, além de inserir escritos sobre Uruguai e Portugal.

\* Doutora em Sociologia; Professora do Departamento de Sociologia; University of Cincinnati (UC), Cincinnati, Ohio, Estados Unidos; e-mail: [erynn.casanova@uc.edu](mailto:erynn.casanova@uc.edu)

\*\* Doutora em Antropologia; Professora do Departamento de Ciências Sociais e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil; e-mail: [juremagbrites@gmail.com](mailto:juremagbrites@gmail.com)

**Palavras-chave:** trabalho doméstico; care work; trabalho emocional; vida íntima; feminização do trabalho.

**ABSTRACT:** *The objective of this special issue is to discuss important dimensions of the politicization of intimate life. The texts presented here discuss and establish relationships between the concepts of domestic work, care work, and emotional labor. To highlight this important topic at the beginning of the millennium, Revista Século XXI has brought together in this issue articles that present and explore definitions of the concepts of care work, domestic work, and reproductive work. The contributions, from Sociology, Political Science, Anthropology, Nursing, and Education, situate these debates in the contexts of empirical research, allowing us to better understand multiple realities. The articles indicate the global importance of these studies. They reveal the realities of several states in Brazil, and incorporate writings on Uruguay and Portugal.*

**Keywords:** domestic work; care work; emotional labor; intimate life; feminization of labor.

**RÉSUMÉ:** *Ce dossier vise à discuter de ces dimensions importantes de la politisation de la vie intime. Les textes présentés discutent et établissent des relations avec les concepts de care work, travail domestique et le travail. Pour mettre en évidence cette thématique fondamentale, au début du millénaire, le magazine Século XXI rassemble dans cette édition des articles qui présentent et revoient les définitions thématiques des concepts de care work, travail ménager et travail reproductif. Les contributions issues de la Sociologie, des Sciences Politiques, de l'Anthropologie, des Soins Infirmiers et de l'Éducation placent ces débats dans des scénarios de recherche empirique, ce qui rapproche davantage de leurs multiples réalités. Les articles indiquent l'importance mondiale de ces études. Ils révèlent les réalités de plusieurs États du Brésil, en plus d'insérer des écrits sur l'Uruguay et le Portugal.*

**Mots-clés:** travail ménager; travail de soins; travail émotionnel; vie intime; féminisation du travail.

**RESUMEN:** *Este dossier tiene como objetivo discutir estas dimensiones importantes de la politización de la vida íntima. Los textos presentados discuten y establecen relaciones con los conceptos de trabajo doméstico, trabajo de cuidado y trabajo emocional. Para resaltar este tema fundamental a principios del milenio, Revista Século XXI reúne en esta edición artículos que presentan y*

*buscan las definiciones temáticas de los conceptos de trabajo de cuidado, trabajo doméstico y trabajo reproductivo. Las contribuciones provenientes de Sociología, Ciencias Políticas, Antropología, Enfermería, y Educación colocan estos debates en escenarios de investigación empírica, lo que brinda una mayor proximidad a sus múltiples realidades. Los artículos indican la importancia global de estos estudios. Revelan realidades de varios estados en Brasil, además de insertar escritos sobre Uruguay y Portugal.*

**Palabras clave:** *trabajo doméstico; trabajo de cuidado; trabajo emocional; vida íntima; feminización del trabajo.*

Desde os estudos e militância de Simone de Beauvoir, nos anos de 1940, as características do trabalho das mulheres no interior dos lares, as dimensões estabelecidas pelo cuidar e o ser cuidado, tanto em termos de condições de vida e trabalho, quanto a respeito das emoções e afetos são temas que saíram “da cozinha”. Mas foi com a entrada maciça das mulheres de classes médias e altas no mercado de trabalho, depois da II Guerra Mundial, que a complexidade envolta na articulação entre os afazeres domésticos e o mundo do trabalho fora do lar tornam-se um tema político e intelectualmente relevante.

Na década de 1970, o movimento feminista já criticava os padrões de maternidade sustentados na naturalização biopsicológica do corpo e no comportamento das mulheres, apontando-os como elemento da opressão. Por outra via, a história do cotidiano e da vida íntima abriu um novo campo teórico-metodológico, no qual o trabalho doméstico, como um atributo exclusivamente feminino foi atribuído a um discurso historicamente construído (no sentido foucaultiano de saberes e normatividades). Nos processos de desenvolvimento do modelo fabril de produção, a casa foi separada do trabalho, provocando o distanciamento da comunidade, dos homens e dos jovens das responsabilidades de manter a vida diária e íntima dos grupos. Na medicina, na psicanálise, na economia e em outras ciências surgidas neste período, a mulher-mãe, naturalmente doce, cuidadora e abnegada foi promovida. A função materna de formação dos futuros cidadãos saudáveis em um lar limpo e disciplinado acabou atrelando a mulher ao seu destino biológico inevitável (Donzelot, 1977; Carrasco, Borderías, Torns, 2011).

Este modelo foi contestado pelas economistas feministas ancoradas na perspectiva marxista de classe, por meio de uma revisão crítica da teoria do valor (Beechey, 1978; Benston, 1969; Federici, 2013; Hartmann, 1978; Seccombe, 1974; Smith, 1978). De maneira muito contundente, cortando na própria carne, rediscutiram as teses de Marx e Engels que não contabilizaram os “pequenos trabalhos das mulheres” (Gutiérrez-Rodríguez, 2010; Casanova, 2019). Elas propuseram que o trabalho não pago às mulheres na execução das atividades domésticas - nomeado desde então de trabalho reprodutivo - é o sustentáculo da reprodução social. A gratuidade deste trabalho é responsável por grande parte da produção da mais-valia. A insistência em atribuir um salário para as donas de casa, levada a cabo pela Campanha Internacional Salário para o Trabalho Doméstico (*The International Wages for Housework Campaign*), em 1972, por exemplo, não era, de maneira nenhuma, reducionismo econômico. Segundo Silvia Federici (2013, p.25), o objetivo principal era “desenmascarar el proceso de naturalización [...] reconocer el trabajo doméstico como trabajo”.

Ao atribuir valor, que de antemão sabiam ser difícil de mensurar, propunham materializar e visibilizar o trabalho das mulheres, até então definido como amor natural. A contraponto da economia clássica-liberal, a característica improdutiva do trabalho doméstico, por não gerar mercadorias, foi amplamente revista. Responsável pela manutenção da vida e saúde dos homens e mulheres para o mercado, as tarefas de cuidado foram redefinidas como *locus* por excelência da reprodução social (Colen, 1995). Entretanto, foi no curso das transformações societárias, em decorrência da reestruturação produtiva no último quarto do século XX, que o trabalho realizado em casa pelas mulheres (as tarefas de limpar, cozinhar, cuidar - com dedicação e carinho - das pessoas, dos animais, das casas e das plantas) não pôde mais continuar invisível e sem escuta.

As consequências do deslocamento das mulheres de casa para o trabalho externo, no século XX, acentuaram e conjugaram-se a outros fatores. O Estado de Bem-Estar Social desenvolvido na Europa no período pós Segunda Guerra Mundial - que preconizava proteção ao desemprego, saúde e aposentadoria aos chefes da casa,

educação universal para as crianças e proteção às esposas e filhas - entrou em colapso (Carrasco, Borderías, Torns, 2011). Aliado a este desfecho, acentuou-se a queda das taxas de fertilidade e o aumento da longevidade com a triplicação da população mundial de idosos. As famílias reduziram seu perfil demográfico. As mulheres empoderadas e ocupadas com outras demandas não reconheciam mais tanto prestígio na gratuidade desses serviços. Neste cenário, marcado por uma crise mundial para atender as necessidades de uma população cada vez maior de pessoas dependentes, surge o conceito de *care work* (preferencialmente usado em inglês para destacar sua dimensão conceitual) (England, 2005; Solis, 2009).

As conquistas de proteção do Bem-Estar Social dos estados europeus e norte-americano, ancorados no modelo familiar “o homem ganha o pão/a mulher cuida da casa”, despertaram críticas à manutenção da subalternidade das mulheres, restringindo sua agência. Exemplo disso são as políticas sociais de proteção à deficiência, pensadas para garantir a inserção produtiva aos homens que voltaram desabilitados da guerra. Segundo Débora Diniz (2003), uma das contribuições feministas foi destacar as impossibilidades de inserção das pessoas portadoras de alto grau de dependência. Além disso, elas chamam a atenção para as condições do trabalho físico e emocional de quem cuida. Não coincidentemente, a maioria de quem cumpre essas funções são mulheres. À esta vista, ideários de autonomia e produtividade, centrais nas sociedades contemporâneas, são interpelados pela concepção fundamental da interdependência.

Da história à filosofia, da economia às ciências sociais e psicologia, sem desconsiderar a área da saúde (com destaque para a enfermagem), amplia-se a discussão que antes parecia estar restrita às feministas. A despeito dos paralelismos entre trabalho doméstico e *care*, há discussões sobre seus usos. Há quem critique a sobreposição de ambos, pois, muitas vezes, a definição de *care* torna-se muito ampla, dificultando as delimitações entre o cuidar como atividade possível em qualquer afazer humano e as dimensões de trabalho mais específicas, como as cuidadoras de idosos, por exemplo.

Esta contenda tem sido atribuída às análises que definem *care* em termos de uma filosofia ético-moral. As referências unânimes

são as obras de Carol Gilligan (1982) e Joan Tronto (1993). Gilligan debate com a psicologia experimental, mais precisamente as ideias de Lawrence Kohlberg, invertendo as proposições de superioridade moral dos atributos emocionais (empatia e compaixão) das meninas, em relação aos meninos. Num caminho semelhante, Tronto desenvolve a noção “ética do *care*”. A pesquisadora reconhece nas tarefas que envolvem o cuidado os fundamentos da interdependência adstrita à condição humana, valor chave para consecução de uma sociedade mais justa e solidária.

As críticas a este uso do *care* apontam para a construção de uma nova normativa moral, apenas invertendo os polos da natureza. Os debates sobre ética e justiça muitas vezes acabam colocando novos parâmetros de superioridade moral universalizante. Há o risco de se perder contextos e especificidades locais. A referência a uma sororidade expandida ressuscita o ideal de feminino único, desconsiderando outras lógicas e outras éticas (Fonseca, Brites, 2014). Além disso, muitos textos recaem em análises binárias de gênero e em padrões éticos burgueses e brancos que não refletem a imensa contribuição dos estudos LGBTQI+ e do feminismo interseccional. Mary Goldsmith (2017) requer a prioridade para o antigo conceito de trabalho doméstico, argumentando que, a despeito dos estudos sobre o *care* colocarem em evidência as faces do trabalho emocional, as desigualdades entre as mulheres e a discussão política da organização sindical são frequentemente secundarizadas. A observação de quem estuda este campo temático por muito tempo é de que o conceito *care* (sem o substantivo *work*) tem sido mais usado nos últimos anos. Um dos motivos provavelmente seja a possibilidade que ele abriu para refletir sobre as emoções e os afetos (amor, compaixão, mas também nojo, raiva e desprezo que o entremeiam). Trabalho doméstico parece carregar a marca do borrinho, identificar demasiadamente a delegação que cada um de nós faz do *dirty work*, desvelando a nossa própria máscara de hierarquia social (Casanova, 2019).

As relações de poder na intimidade estabelecidas pela divisão sexual do trabalho são destacadas por um grupo de sociólogas ligadas ao *Centre National de la Recherche Scientifique* (CNRS) (Hirata, Kergoat, 2007). Elas destacam que, ao não dividirem com os homens

essas tarefas, as mulheres reproduzem outras hierarquias intragênero. Para poupar a luta mais árdua de poder, aquela que se trava com quem dorme ao lado, as mulheres delegam as tarefas reprodutivas para outras mulheres, de outras classes e raças (Delphy, 1999). Por isso, neste campo, estudos sobre imigração feminina têm mostrado que essas hierarquias também são transnacionais, pois as mulheres dos países mais pobres se deslocam para suprir as demandas das famílias mais ricas das sociedades centrais (Ehrenreich, Hochschild, 2002; Pedone, Araujo, 2008; Pérez Orozco, 2010). Na outra margem do Atlântico, vozes até então menos ouvidas já denunciavam que os lares brancos eram sustentados pelo trabalho de mulheres negras em quase todo o mundo (Hooks, 1990). Levando em consideração estes argumentos, Adelle Blackett (2011 *apud* Goldsmith, 2017) postula usá-los de forma intercambiável, justamente para evitar hierarquias morais entre as faces de um mesmo fazer.

Este dossiê tem como objetivo discutir estas dimensões da politização da vida íntima. Os textos apresentados discutem e estabelecem relações com os conceitos de trabalho doméstico, *care work* e trabalho emocional expostos acima. Para destacar esta temática fundamental nesse início de milênio, a *Século XXI: Revista de Ciências Sociais* reúne nesta edição artigos que revisitam as definições temáticas dos conceitos de *care work*, trabalho doméstico e trabalho reprodutivo. As contribuições advindas da Sociologia, Ciência Política, Antropologia, Enfermagem e Educação colocam estes debates em cenários variados de pesquisas empíricas, o que traz maior proximidade às suas múltiplas realidades. Os artigos indicam a importância global destes estudos e revelam realidades de vários estados do Brasil, além de inserir escritos sobre Uruguai e Portugal.

“Conflitos desiguais: homens e mulheres na articulação casa-trabalho no Brasil”, artigo de Felícia Picanço e Clara Araújo, abre o dossiê com o debate sobre a articulação entre os afazeres domésticos e o mundo do trabalho. As autoras destacam os desgastes na duplicidade da jornada de trabalho feminina. A pesquisa é realizada com *surveys* sobre “Gênero, trabalho e família”, realizados no Brasil entre 2003 e 2016, no âmbito do *International Social Survey Programme (ISSP)*. Com uma criativa contribuição ao estudo

do cansaço, as autoras mostram que, a despeito das dificuldades e sobrecargas que o atual modelo produtivo impõe às mulheres, as contradições manifestadas levaram a possibilidades de registros e análises da mensuração do tempo gasto com os afazeres domésticos entre homens e mulheres.

O artigo de Marisete Teresinha Hoffmann-Horochovski, Maria Tarcisa Silva Bega, Rodrigo Rossi Horochovski e Ingrid Schwyzer “O cuidado como objeto de pesquisa na produção de conhecimento sobre políticas públicas para o envelhecimento”, apresenta uma síntese da trajetória do conceito de cuidado, relacionada às políticas públicas no âmbito do envelhecimento (tema chave neste campo). Os autores realizam uma análise bibliométrica dos artigos publicados nos periódicos de extrato superior da Capes, indicando como as ciências sociais ainda produzem em menor volume que as áreas da saúde sobre as implicações do envelhecimento aliado às tarefas de cuidado.

Do Uruguai, com o artigo “*Representaciones sociales de cuidado infantil y género: una propuesta de tipología*”, Natalia Genta examina políticas sobre cuidado infantil, indicando o quanto as representações sociais, valores, normas e estereótipos desses fazeres estão em diálogo estreito com os modelos hegemônicos da maternidade. Para tanto, percorre uma discussão acurada sobre construções do cuidado, de modelos ideais de maternidade, cuidado infantil e políticas públicas no Uruguai.

O quarto artigo destaca mais uma vez a importância dos estudos sobre envelhecimento dentro desta temática. Marcia Regina Medeiros Veiga, em “Territórios de cuidado: reflexões sobre ética e prática do cuidado na velhice”, descreve espaços de sociabilidade em diferentes bairros de Coimbra e as condições de participação dos sujeitos idosos. Além da pesquisa empírica, um diálogo entre educação e geografia é estabelecido. Em sintonia com os estudos sobre a ética do cuidado, a autora propõe perspectivas para integração intergeracional e possibilidades de construção de novas políticas públicas e de cidadania.

A associação entre cuidado e trabalho doméstico aparece no artigo de Mateus Cordenonsi Bonez e Jurema Gorski Brites, “O trabalho de cuidado no sindicato das trabalhadoras domésticas de



Pelotas, RS”. A partir de dados etnográficos, o artigo aborda o cotidiano dentro de uma entidade política sindical, onde a realidade da desproteção legal bate de frente com as tentativas de fazer valer as novas leis sobre trabalho doméstico no Brasil. Nos atendimentos, além das estratégias para fazer valer a Constituição, observam-se práticas cotidianas de cuidado e saberes de resistência entre as militantes do trabalho doméstico, que por sua vez remetem aos saberes de um universo de mulheres pobres, negras e engajadas no movimento das trabalhadoras domésticas.

Fechando o dossiê, Karen Ambrosi Kaërcher e Monalisa Dias de Siqueira adentram no cotidiano da costura domiciliar para destacar saberes e fazeres do universo feminino. O artigo “‘Com açúcar e com afeto’: o trabalho invisibilizado das mulheres costureiras” discute tanto as tensões em torno da regulamentação da profissão de costureira quanto as construções do feminino no espaço doméstico. Ao descrever e analisar o desgaste físico, os fazeres, os afetos e os cuidados de mulheres que costuram em casa, o artigo mostra os aspectos da invisibilidade do espaço doméstico e de seus saberes.

Desejamos às leitoras e leitores que desfrutem dos trabalhos aqui reunidos.

## RERERÊNCIAS

- BEECHEY, V. Woman and Production: a critical analysis of some sociological theories of Women' Work. In: KUHN, A; WOLPE, A. (Eds.). *Feminism and materialism: woman and modes of production*. London: Routledge and Kegan Paul, 1978, pp. 155-197.
- BENSTON, M. The political economy of women's. *Liberation monthly review*, nº4, pp. 13-27, 1969.
- CARRASCO, C.; BORDERIAS, C.; TORNOS, T. Introducción. El trabajo de cuidados: antecedentes históricos y debates actuales. In: CARRASCO, C.; BORDERIAS, C.; TORNOS, T. (Eds.). *El trabajo de cuidados: historia, teorías y política*, Madrid: Catarata, 2011, pp. 13-95.
- CASANOVA, E. *Dust and Dignity – Domestic employment in contemporary Ecuador*. New York: Cornell University Press, 2019.

- COLEN, S. Like a mother to them: stratified reproduction and West Indian Childcare workers and employers in New York. In: GINSBURG, F; RAPP, R. (Eds.). *Conceiving the new world order: the global politics at reproduction*. Berkley: University California Press, p. 1995, pp. 78-102.
- DELPHY, C. *L'ennemi principal. Économie polytique du patriarcat*. Paris: Syllepse, 1999.
- DINIZ, D. Modelo social da deficiência: a crítica feminista. *Série Anis*, Brasília, Letras Livres, nº. 28, pp. 1-8, 2003.
- DONZELOT, J. *A Polícia das Famílias*. Rio de Janeiro: Graal, 1977.
- EHRENREICH, B.; HOCHSCHILD, A. *Global Woman. Nannies, Maids, and Sex Workers in the New Economy*. London: Penguin, 2002.
- ENGLAND, P. Emerging Theories of Care Work. *Annual Review of Sociology*, Stanford University, California, nº.31, pp. 381-399, 2005.
- FEDERICI, S. *Revolución en punto cero. Trabajo doméstico, reproducción y luchas feministas*. Madrid: Traficantes de sueños, 2013.
- FONSECA, C.; BRITES, J. Cuidados profissionais en el espacio doméstico: algunas reflexiones desde Brasil. *Íconos - Revista de Ciencias Sociales*, nº. 18, pp.163-174, 2014.
- GILLIGAN, C. *In a Different Voice*. Cambridge: Harvard University Press, 1982.
- GUITÉRREZ RODRÍGUEZ, E. *Migration, Domestic Work and Affect*. New York: Routledge, 2010.
- GOLDSMITH, M. *Tensiones y convergencias entre los derechos a los cuidados y los derechos laborales de las trabajadoras del hogar remuneradas. Anais das XIII Jornadas Nacionales de Historia de las Mujeres. VIII Congreso Iberoamericano de estudios de género: horizontes revolucionarios, voces y cuerpos en conflicto*. Universidad Nacional de Quilmes, Argentina, 2017. Disponível em: < <http://eventosacademicos.filo.uba.ar/index.php/JNHM/XIII-VIII-2017/paper/view/3561/2128>>. Acesso em: março de 2010.
- HARTMANN, H. The unhappy marriage of marxismo and feminism: towards a more progressive union. *REVIEW. A journal of the Fernand Braudel Center for the Study of Economies, Historical Systems and Civilizations* n.1, v. 2, pp.1-31-33, 1978.
- HIRATA, H.; KERGOAT, D. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. *Cadernos de Pesquisa*, vol. 37, nº. 132, pp. 595-609, 2007.

- HOOKS, B. *Yearning: Race, Gender, and Cultural Politics*. Boston: South End Press, 1990.
- PEDONE, C.; ARAUJO, S. Los laberintos de la ciudadanía. Políticas Migratorias e inserción de las familias emigrantes latinoamericanas en España. *Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, Año XVI, n.º. 31, pp. 143-164, 2008.
- PÉREZ OROZCO, A. *Cadenas globales de cuidado. Qué derechos para un regimen global de cuidados justo?* Santo Domingo: Instituto Internacional de Investigaciones y Capacitación de las Naciones Unidas para la Promoción de la Mujer, 2010.
- SECCOMBE, W. The housewife and her labour under capitalismo. *New Left Review*, London, n.º. 83, pp. 3-24, 1974.
- SMITH, P. Domestic labour and a Marx's theory of value. In: KUHN, A.; WOLPE, A. (Eds.). *Feminism and materialism: women and modes of production*. London Routledge and Kegan Paul, pp. 189-219, 1978.
- SOLIS, C. V. *Culturas del cuidado en transición: espacios, sujetos e imaginarios en una sociedad de migración*. Barcelona: Editorial UOC, 2009.
- TRONTO, J. *Moral Boundaries: A Political Argument for an Ethic of Care*. New York: Routledge, 1993.